

---

## CAPÍTULO XVII

### TÍTULOS HONORÍFICOS

---

*Ana Maria Mondjana*

*Aidate Mussagy*

#### **1. Introdução**

*Honoris Causa* (abreviadamente *h.c.*) é uma expressão latina que, literalmente, significa “*por causa de honra*”. Esta expressão é usada em títulos honoríficos outorgados pelas universidades à personalidades homenageadas pelos seus feitos em determinada área científica, tecnológica, cultural, humanitária, entre outras.

A atribuição do Título de Doutor *Honoris Causa* remonta ao final da década de 1470, quando Lionel Woodville (perito do direito canónico e bispo de Salisbury), se tornou a primeira pessoa na história registada a receber um diploma honorário pela Universidade de Oxford, na Inglaterra. Desde então até ao século XVIII, esse título era apenas atribuído à académicos (especificamente teólogos e filósofos), uma vez que as universidades estavam associadas à igreja católica. A partir dos finais do século XVIII, com as reformas napoleónicas ocorridas nas instituições de ensino superior, o título *h.c.* passou, também, a incluir não-académicos (OLIVEIRA, 2019).

Hoje, a concessão do título de *Honoris Causa* é uma tradição em universidades de várias partes do mundo, incluindo na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Comumente, as personalidades homenageadas partilham princípios e visão da instituição que lhes concede o tributo (SÁ-CHAVES *et al.*, 2019). Por outro lado, os homenageados são pessoas que a sociedade respeita pelo seu trabalho e que se destacam na sua área de actuação, mas que nem sempre possuem titulação académica de doutor, nem ostentam nenhum grau académico de nível superior.

A atribuição do título honorífico é um acto dignificante e mutuamente benéfico tanto para a instituição outorgante assim como para a personalidade homenageada. Relativamente à instituição, a concessão de um título de honra a uma individualidade de renome, contribui para o incremento do seu corpo de doutores e, de um modo geral, eleva o prestígio e a notoriedade institucional. Por outro lado, uma análise aos discursos de Doutores *Honoris Causa*, feita por Sá-Chaves *et al.* (2019), revelou que estes “podem

constituir um contributo para fazer pensar, sistematizar e reflectir acerca da missão da Universidade de ontem, de hoje e do futuro”.

Para o homenageado, é igualmente uma honra receber um grau de uma instituição de renome e desfrutar de tratamento e privilégios equivalentes aos que obtiveram um doutoramento académico de forma convencional. Tendo em conta que, um dos papéis das universidades é de servir como guardião do conhecimento produzido dentro da academia e na sociedade em geral, a associação do homenageado com a instituição outorgante permite visibilizar e, de certa forma, “eternizar” o pensamento e as obras do homenageado.

Este capítulo debruçar-se-á sobre os Professores/Doutores *Honoris Causa* da UEM. Especificamente, serão abordados os seguintes aspectos: o significado do título honorífico de Professor/Doutor *Honoris Causa*, os critérios de atribuição do título, a importância do acto para a instituição outorgante e para os homenageados, e os beneficiários do título desde a criação da UEM.

## **2. Atribuição de título honorífico na UEM**

De acordo com a actual Lei do Ensino Superior, Lei nº 27/2009, de 29 de Setembro (e particularmente os Estatutos da Universidade Eduardo Mondlane (1998), Decreto nº 37/98, de 28 de Julho) aos formandos universitários é-lhes conferido um grau académico após a conclusão, com êxito, de um ciclo de formação. Os graus académicos previstos incluem a licenciatura, mestrado e doutoramento. Entretanto, para a sua concessão, o formando deve cumprir com os requisitos prescritos para a qualificação académica pretendida. Por exemplo, para a obtenção dos graus de mestre e de doutor (também designados por graus de pós-graduação), os requisitos podem incluir: a aprovação em todas as disciplinas orientadas à condução da pesquisa e elaboração de uma dissertação ou tese, apresentação e defesa do trabalho perante um painel de especialistas e publicação de artigos científicos.

Paralelamente aos graus académicos anteriormente descritos, a legislação do ensino superior também prevê a outorga de títulos honoríficos a personalidades eminentes, nacionais ou estrangeiras, com acções relevantes e de reconhecido mérito nos domínios da educação, da ciência, da tecnologia, da arte e da cultura ou que tenham prestado serviços relevantes à Universidade, à nação ou à humanidade.

Na UEM, os títulos honoríficos de *Honoris Causa* obedecem a regras próprias, definidas no Regulamento de Atribuição de Títulos Honoríficos da UEM (RATH-UEM), (UEM, 2004b). Este instrumento regulatório contempla dois tipos de títulos de *Honoris Causa*, nomeadamente Professor *Honoris Causa* e Doutor *Honoris Causa*. O mesmo define, também, que os beneficiários do título honorífico homenageados usufruem de tratamento e privilégios equivalentes aos que detêm graus académicos adquiridos de forma convencional, podendo participar em todas cerimónias oficiais da instituição, serem convidados a orientar palestras, seminários, assim como outros eventos académicos e científicos.

Segundo as normas da UEM, a proposta de atribuição dum título honorífico a uma determinada personalidade pode ser apresentada por qualquer membro da comunidade universitária, pelas unidades orgânicas, pelos órgãos colegiais e pelo Reitor. Todavia, a outorga do título honorífico é da competência exclusiva do Reitor, ouvido o Conselho Académico.

Na UEM, o título honorífico de Professor/Doutor *Honoris Causa* pode ser atribuído a personalidades nacionais e estrangeiras, num acto presencial ou a título póstumo do beneficiário, seguindo os princípios estabelecidos no RATH-UEM, a destacar:

- a. relevância da actividade e dos resultados do empenho do beneficiário;
- b. atitude positiva do outorgado perante a actividade desenvolvida e a sociedade;
- c. contributo valioso do outorgado na inovação, estabilidade e desenvolvimento;
- d. possibilidade se constituir como exemplo para as novas gerações; e
- e. aceitação do título pelo beneficiário ou pelos seus descendentes (sendo a título póstumo).

### **3. Títulos *Honoris Causa* concedidos pela UEM**

Desde a sua criação até a presente data, a Universidade Eduardo Mondlane atribuiu um título honorífico de Professor *Honoris Causa* e onze títulos honoríficos de Doutor *Honoris Causa*, à eminentes individualidades (nacionais e estrangeiras) reconhecidas pelo seu mérito, virtudes e obras de impacto para a universidade, para o País e para a sociedade em geral.

A resenha biográfica das personalidades homenageadas pela UEM foi concebida a partir dos *dossiers* de candidatura ao título honorífico submetidos pelos proponentes (que incluíam os *Curricula Vitae* dos candidatos e a proposta do proponente), das Resoluções do Conselho Académico e, também, com recurso à consulta bibliográfica.

As individualidades distinguidas pela UEM com o título honorífico de Professor/Doutor *Honoris Causa* são, a seguir, apresentadas por categoria e por ordem cronológica inversa (ou seja, do mais recente homenageado ao mais antigo) dentro da categoria.

### **Professor *Honoris Causa***

#### **Eduardo Chivambo Mondlane**

##### **Professor *Honoris Causa* em Ciências Sociais (Título póstumo) - 2019**



Eduardo Mondlane, o “arquiteto da unidade nacional de Moçambique” e patrono da Universidade Eduardo Mondlane, nasceu a 20 de Junho de 1920, na província de Gaza, sul de Moçambique (FRELIMO, 2009). As suas ideias nacionalistas, manifestadas precocemente, levaram-no à perseguições e prisões por parte da polícia colonial. Apesar de todas as restrições e crueldades impostas pelo regime colonial, Mondlane conseguiu percorrer o seu trilho académico com muito sucesso (SILVA, 2009). Em 1960, Mondlane obteve o mais alto título académico (doutoramento) pela Universidade de Harvard-USA, uma das mais prestigiadas instituições de ensino superior. Após a conclusão dos seus estudos, Mondlane exerceu a função de docente universitário na Universidade de Syracuse. Mais tarde, ele ingressou na Organização das Nações Unidas, onde trabalhou como investigador para questões relacionadas com a independência dos países africanos. A sua dedicação à luta pela independência de Moçambique (almejando um país livre, unido e independente), fê-lo regressar à terra-mãe. Em 1962, na Tanzânia, junto com outros moçambicanos nacionalistas, cria a FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), como resultado da unificação dos movimentos nacionalistas no exílio (FRELIMO, 2009; SOUZA, 2008). Foi eleito como primeiro presidente da FRELIMO, cargo que ocupou até ao seu bárbaro assassinato a 3 de Fevereiro de 1969. Mondlane foi autor de vários livros, entre os quais "Lutar por Moçambique", lançado pouco depois da sua morte (MONDLANE, 1995). Pelos seus feitos, em particular pela sua abnegada luta pela libertação de Moçambique do jugo colonial, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM propôs a atribuição do título honorífico de Professor *Honoris Causa* (em memória póstuma), (UEM, 2019).

**Doutores Honoris Causa****Filipe Jacinto Nyusi****Doutor Honoris Causa em Conservação da Biodiversidade e Mudanças Climáticas - 2022**

Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, nasceu a 9 de Fevereiro de 1959, em Namau, distrito de Mueda, província de Cabo-Delgado. Na companhia dos seus pais, ingressou, ainda muito jovem, nas fileiras da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), tendo feito a sua preparação político-militar no Centro de Nachingwea-Tanzânia. No seu percurso académico, destaca-se a frequência do curso de engenharia mecânica na

UEM, de 1983 a 1984. Em 1985, foi estudar na Academia Militar Antonín Zápotocký de Brno-República Checa, onde lhe foi conferido o título de Mestre, em 1990, e galardoado com menção honrosa. Obteve também a pós-graduação na área de gestão pela Universidade Vitoria em Manchester, Reino Unido, em 1999, e pela *Indian Institute of Management* de Amadbad, República da Índia, em 2003. A sua carreira profissional, iniciada em 1992 na Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique em Nampula, seguida pelo cargo de Ministro da Defesa Nacional de Moçambique, culminou com a sua eleição, em 2014, e reeleição, em 2019, para o cargo de Presidente da República de Moçambique (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, 2018). Na sua acção governativa, o Presidente Nyusi notabilizou-se por eleger a área de biodiversidade e mudanças climáticas como uma das suas prioridades. Neste âmbito, comprometeu-se, com o seu Governo, a desenvolver estratégias e acções de fortalecimento da capacidade de gestão sustentável e transparente dos recursos naturais e do ambiente, com vista à redução da vulnerabilidade climática e criação de uma maior resiliência das comunidades, bem como promover a conservação da biodiversidade (UEM, 2022a). As medidas adoptadas resultaram num aumento do conhecimento, pelas comunidades, sobre os riscos, gestão e mitigação das calamidades naturais, o que contribuiu para a redução de perdas de vidas humanas e de bens e serviços sociais; diminuição de corte ilegal de madeira; redução do nível de desmatamento; e aumento do número de efectivos de fauna bravia assim como da área reflorestada (UEM, 2022a). Neste contexto, em Fevereiro de 2022, a União Africana atribui-lhe o título de “Campeão da União Africana para Gestão de

Risco de Desastres Naturais”. Em reconhecimento ao papel desempenhado pelo Presidente Filipe Jacinto Nyusi e pelo seu contributo individual, coadjuvado pelo seu Governo, na concepção e implementação de políticas atinentes à conservação da biodiversidade e gestão sustentável das mudanças climáticas, as faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, de Ciências e de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane propuseram a atribuição do título honorífico de Doutor *Honoris Causa* na área de Conservação da Biodiversidade e Mudanças Climáticas (UEM, 2022b).

### **Maria de Lurdes Mutola**

#### **Doutor *Honoris Causa* em Ciências do Desporto - 2015**



Maria de Lurdes Mutola, carinhosamente apelidada pelos moçambicanos como “Menina de Ouro”, nasceu a 27 de Outubro de 1972 na cidade de Maputo. Ela é uma das maiores atletas de atletismo dos 800 metros. Com os seus feitos, Mutola colocou o país no mais alto nível do desporto mundial. A menina que queria ser futebolista, foi a primeira atleta moçambicana a conseguir uma medalha olímpica na história do País. Durante a sua carreira, Mutola conquistou nove (9) títulos mundiais nos 800 metros, sendo três (3) ao ar livre e seis em pista coberta, fenómeno inédito na história do atletismo mundial (NUNES, 2008; MACENA e TEIXEIRA, 2015). Mutola criou uma fundação que ostenta o seu nome, cuja missão principal é o empoderamento de jovens atletas, educação e desenvolvimento do desporto (CEDID, 2021). Neste contexto, a Escola Superior de Ciências de Desporto (ESCIDE) propôs a atribuição do título honorífico de Doutor *Honoris Causa* à Lurdes Mutola (UEM, 2013).

**Armando Emílio Guebuza****Doutor Honoris Causa em Economia e Desenvolvimento - 2014**

Armando Emílio Guebuza, antigo-Presidente da República de Moçambique, nasceu a 20 de Janeiro de 1943, na província de Nampula, norte de Moçambique. Antes da Presidência da República, Guebuza ocupou vários e importantes cargos governamentais, a destacar: pasta da Administração Interna no Governo de transição; Ministro do Interior (1976); Vice-Ministro da Defesa Nacional (1977); Substituto Legal do Governador da Província de Cabo Delgado (1978); Ministro residente da província de Sofala (1981); Ministro na Presidência, responsável pela coordenação das áreas da Agricultura, Comércio, Indústria Ligeira e Turismo (1984); Ministro dos Transportes e Comunicações (1986); chefe da delegação do Governo às conversações de Roma que resultaram na assinatura do Acordo Geral de Paz em 1992; dentre outros (CEZERILO e SOPA, 2004; MATUSSE, 2004). Como Presidente da República (2005-2014), Guebuza considerou a pobreza como o principal inimigo dos moçambicanos, tendo declarado o seu combate como a principal missão da sua governação. Os principais pilares da sua estratégia de governação, fundamentalmente centrada na comunicação com os cidadãos (GONÇALVES e NETA, 2018), consistiam no seguinte: promoção da auto-estima, desenvolvimento de infraestruturas e o fortalecimento das instituições de desenvolvimento. Nesta linha, exemplos de iniciativas de desenvolvimento incluem: o Fundo de Desenvolvimento Distrital, o Fundo de Combate à Pobreza Urbana e o Fundo da Paz e infraestruturas. Para além da sua carreira política, Guebuza é também autor de várias obras literárias, com destaque para o que foi designado de “poesia de combate” (CHIRERE, 2005; MIRANDA, 2004; SOUZA, 2018). Pelo seu notável percurso histórico, que o levou até a mais alta magistratura da nação, e como forma de exaltação dos seus feitos em prol do desenvolvimento socioeconómico do País, a Faculdade de Economia da UEM propôs que lhe fosse atribuído o título honorífico de *Doutor Honoris Causa em Economia* (UEM, 2014).

### Tomás Aquino Messias de Bragança

#### Doutor *Honoris Causa* em Ciências Sociais (Ciência Política) [Título póstumo] - 2013



Aquino de Bragança, moçambicano nascido em Goa, Índia, em 1924, era jornalista, diplomata, político e cientista social. Destacou-se como líder intelectual dos movimentos de descolonização, tendo a sua juventude sido marcada por contestação e revolta contra o sistema colonial português (DAVIDSON, 1987; MHN, 2010). Bragança, foi conhecido pelas suas actividades diplomáticas e como jornalista contestatário, tendo trabalhado em vários jornais progressistas, como por exemplo, *Afrique-Asie* em Paris e *Révolution Africaine* na Argélia (PEREIRA, 2011). Contribuiu na criação do Centro de Estudos Africanos da UEM (CEA-UEM) e, sob sua direcção, não só formou quadros nacionais altamente qualificados, como também realizou pesquisas socioeconómicas e políticas de grande relevo para o País. Aquino de Bragança era frequentemente chamado a assessorar sua Excelência o Presidente da República, Samora Moisés Machel, sobretudo em questões de política regional. É neste contexto que perece, a 19 de Outubro de 1986 no desastre aéreo de Mbuzini, juntamente com o Presidente Samora Machel. Pelos feitos de Aquino de Bragança, em particular no âmbito da pesquisa e formação de quadros moçambicanos, O CEA-UEM propôs a atribuição do título honorífico de *Doutor Honoris Causa* em Ciências Sociais (Ciência Política) [em memória póstuma], (UEM, 2012a).

### Ruth Heloise First

#### Doutor *Honoris Causa* em Sociologia (Título póstumo) - 2013



Ruth First, de nacionalidade sul-africana, nasceu a 4 de Maio de 1925 em Johannesburg, África do Sul. Foi uma activista de destaque na luta contra o apartheid, jornalista e académica. Dedicou a sua vida em prol da libertação e desenvolvimento de África e solidariedade entre os povos (SAHO, 2020; Shain e Pimstone, 2012). Ainda como estudante em Ciências Sociais na Universidade de Witwatersrand, First teve um papel importante na criação da “*Federation of Progressive Students*”. Como profissional, apoiou a greve de mineiros

sul-africanos em 1946 e foi editora de vários jornais, tendo se destacado pelos seus artigos sobre a situação social e laboral da África do Sul. Foi persistentemente perseguida pela polícia e detida por, pelo menos, duas vezes, o que a obrigou a enveredar pelo exílio no Reino Unido, em 1964, onde continuou com as suas actividades de pesquisa social sobre o continente africano e a África do Sul, em particular. Em 1976, juntou-se à equipa de pesquisa sobre “O Mineiro Moçambicano” no Centro de Estudos Africanos da UEM (CEA-UEM), a convite do então Director, Engº. Tomaz Aquino de Bragança. No ano seguinte, passou a dirigir o referido Centro. Em colaboração com outros pesquisadores, First participou na formação de quadros nacionais e deu um contributo na reflexão sobre o papel das ciências sociais na reconstrução do País. Lamentavelmente, ela foi barbaramente assassinada em plena actividade laboral a 17 de Agosto de 1982. Em honra à memória da Ruth First e do trabalho por ela desenvolvido no âmbito da pesquisa e formação de quadros moçambicanos na sua área de conhecimento, o CEA-UEM propôs que lhe fosse atribuída o título honorífico de Doutor *Honoris Causa* (em memória póstuma), (UEM, 2012b).

### **Janet Rae Johnson Mondlane**

#### **Doutor *Honoris Causa* em Educação – 2011**



Janet Mondlane nasceu em 1935 nos Estados Unidos da América. Colaborando com o seu esposo, Eduardo Mondlane, ela participou na fundação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) (MUHACHA, 2021). Em 1963, tornou-se Directora do Instituto de Moçambique em Dar-es-Salam, responsável pela provisão dos cuidados de saúde, ensino secundário e angariação de fundos para bolsas de estudo no estrangeiro para moçambicanos. Apesar da morte do seu esposo em 1969, Janet Mondlane prosseguiu com as suas actividades, facto que granjeou acrescida admiração, respeito e simpatia de todos (TAGUE, 2018). Após a independência de Moçambique em 1975, Janet Mondlane destacou-se na vida social, económica e cultural do País, tendo ocupado diversos cargos dentro do Governo moçambicano, na Cruz Vermelha de Moçambique e no Conselho Nacional de Luta ao SIDA (CNCS) (MONDLANE, 2009). Nota de destaque vai para o facto de, em 1996, ter instituído a Fundação Eduardo Mondlane e de estar, até

ao presente momento, a trabalhar em torno da documentação da história de vida de Eduardo Mondlane. Pelos seus trabalhos e sua dedicação por Moçambique, a Faculdade de Educação da UEM propôs a atribuição do título honorífico de Doutor *Honoris Causa em Educação* (UEM, 2011).

### **António Mariva Mpfumo (Fany Mpfumo)**

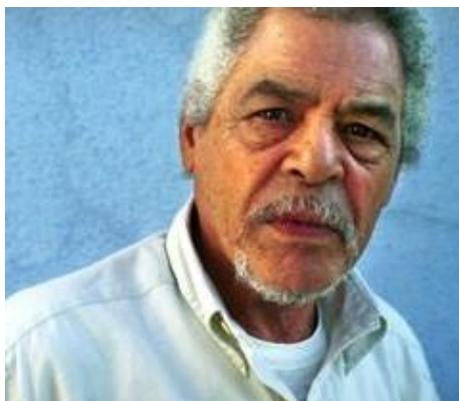
#### **Doutor *Honoris Causa* em Música (Título póstumo) - 2008**



António Mpfumo, moçambicano e mais conhecido por Fany Mpfumo, foi um compositor, intérprete musical e exímio guitarrista do estilo musical marrabenta. Nasceu em 1928 no icónico bairro da Mafalala, na então cidade de Lourenço Marques (actual cidade de Maputo) (MMO, 2012). Fany Mpfumo começou a cantar com apenas sete anos de idade. Aos dezoitos anos emigrou para a África do Sul, onde se dedicava quase que exclusivamente à música, entretendo os mineiros moçambicanos nos *compounds* e, também, cantando em espaços públicos em troca de moedas. Com o seu estilo de música baptizado como “*Portuguese changana*” (mistura de ritmos de marrabenta, elementos de jazz e influências da música sul-africano *Kwela*), Fany Mpfumo tornou-se famoso e conquistou o público sul-africano (LUCILENE, 2018). As suas músicas foram gravadas por várias empresas discográficas sul-africanas de renome e trabalhou com importantes figuras musicais sul-africanas como a Miriam Makeba, Black Mambazo, entre outros. Nas suas músicas, interpretava o quotidiano de Moçambique. Faleceu em Novembro de 1987 aos 57 anos de idade. Pelo seu talento, Fany Mpfumo conquistou a simpatia e reputação nacional e internacional. Em reconhecimento e exaltação da vida e obra da Fany Mpfumo, especificamente na área musical, a Escola Superior de Comunicação e Artes da UEM propôs a atribuição do título honorífico de Doutor *Honoris causa em Música* (em memória póstuma), (UEM, 2008a).

**Ricardo Achilles Rangel**

**Doutor *Honoris Causa* em Ciências Humanas e Sociais (História Visual) [Título póstumo] - 2008**



Ricardo Rangel, o “pai do fotojornalismo” moçambicano., nasceu em 1924 em Marracuene, sul de Moçambique. Com a fotografia, Rangel escreveu a história de Moçambique. Pertenceu à geração que, no final dos anos 40, deu início às primeiras denúncias contra a situação colonial (SAHO, 2015). Rangel mostrou ao mundo a desumanidade e a crueldade do colonialismo, o que lhe valeu detenção pela PIDE.

Muitas das suas fotografias da era colonial foram proibidas ou destruídas pela polícia colonial portuguesa e só foram publicadas ou exibidas depois da independência de Moçambique, em 1975 (TEIXEIRA, 2019; TRIANA, 2020). Como fotógrafo, Rangel trabalhou para vários jornais, incluindo o Diário de Moçambique, Voz Africana, Notícias da Beira, Notícias de Maputo, entre outros. Após a independência nacional, Rangel continuou escrevendo a história de Moçambique por meio da sua fotografia. Em 1984, Rangel criou o Centro de Formação Fotográfica na cidade de Maputo, que, através do qual, foi formada a nova geração de fotógrafos moçambicanos. Rangel participou em várias exposições em diversos países, incluindo no famoso Museu Guggenheim, em Nova Iorque - USA. Faleceu aos 85 anos, em Junho de 2009. Como forma de elogiar e reconhecer o admirável trabalho fotográfico e histográfico de Ricardo Rangel, em prol da cultura moçambicana, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM propôs a atribuição do título honorífico de *Honoris Causa* em Ciências Humanas e Sociais (História Visual) [em memória póstuma], (UEM, 2008b).

**Berit Elli Martes Olsson****Doutor Honoris Causa em Ciências de Educação – 2008**

Berit Olsson, de nacionalidade sueca, pertence a uma geração de jovens internacionalistas, que, já na década do surgimento dos movimentos de libertação, se interessou por África (BOEREN *et.al.*, 2006). O seu interesse por Moçambique iniciou em 1981, quando trabalhou em alguns distritos na qualidade de especialista em estomatologia. A sua posição de conselheira para a saúde na Agência Sueca para Cooperação na Investigação (SAREC) contribuiu para o fortalecimento dos laços de amizade entre Moçambique e a Suécia. A sua passagem por várias organizações internacionais não a fez perder de vista o seu interesse pessoal por Moçambique e, em particular, pela UEM (UEM, 2008c). Durante todo o seu período de exercício de funções na SAREC, deu todo o apoio à UEM que, gradualmente, está em processo de transformação numa “universidade de investigação”. Assim, no âmbito das celebrações dos trinta anos da cooperação entre a SIDA/SAREC e a UEM, e em homenagem aos esforços da Berit Olsson quanto ao desenvolvimento da capacidade de pesquisa e formação de quadros moçambicanos altamente capacitados, a Faculdade de Educação da UEM propôs a atribuição do título honorífico de Doutor *Honoris Causa* em Ciências de Educação (UEM, 2008c).

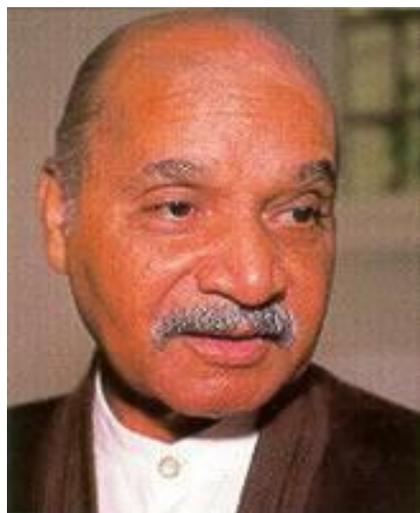
**Joaquim Alberto Chissano****Doutor Honoris Causa em Ciências Sociais - 2004**

Joaquim Chissano, presidente de Moçambique entre 1986 e 2005, nasceu a 22 de Outubro de 1939, em Malehice, distrito de Chibuto, província de Gaza, Moçambique. Pertence à geração que, na longínqua década 60, decidiu juntar-se à luta de libertação de Moçambique (CHISSANO, 2011). Durante a luta armada (1964 a 1974), Chissano foi sempre notável nas diversas actividades que lhe eram confiadas. Nesse período, assumiu as funções de Secretário

Particular do Presidente Eduardo Mondlane, Chefe do Departamento de Educação, Chefe-adjunto do Departamento de Segurança e Defesa, entre outras. Em 1974, chefiou o Governo de Transição que preparou as bases para a declaração da independência nacional a 25 de Junho de 1975. A primeira pasta, pós-independência, assumida por Chissano foi a de Ministro dos Negócios Estrangeiros. Com a morte do Presidente Samora Machel, a 19 de Outubro de 1986, Chissano é nomeado pelo Partido Frelimo para assumir a Presidência da República Popular de Moçambique, onde, mais uma vez, demonstrou a sua dedicação à causa nacional, regional, internacional e, de um modo geral, à causa de libertação dos povos (JOÃO e CHONGO, 2015; PARLAMENTO, 2015). Foi particularmente neste período que Chissano demonstrou as suas qualidades inatas de político, mas, sobretudo, de gestor do Estado. Apesar do conflito armado em que o País se encontrava mergulhado, a estabilidade e o desenvolvimento económico constituíram prioridade na agenda nacional de governação de Chissano. Nessa perspectiva, Chissano realizou reformas socioeconómicas, que culminaram na elaboração e aprovação de uma nova Constituição da República, em 1990, que abriu Moçambique ao multipartidarismo e à economia de mercado. Em homenagem aos seus feitos, em particular aos seus esforços para a paz e desenvolvimento de Moçambique, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM propôs a atribuição do título honorífico de Doutor *Honoris Causa* em Ciências Sociais (UEM, 2004a).

### **José João Craveirinha**

#### **Doutor *Honoris Causa* em Letras, Artes e Cultura - 2002**



José Craveirinha, o grande poeta moçambicano, nasceu a 28 de Maio 1922 em Maputo, Moçambique. É filho de pai português e de mãe moçambicana, pertencente à etnia ronga (CHAVES, 1999). Segundo Craveirinha, o seu pai introduziu-o na prosa e poesia portuguesas do século XIX e, da sua mãe, adquiriu os seus conhecimentos sobre a vida e tradições africanas. Assim, a sua obra é fortemente marcada por todo um carácter popular e tipicamente moçambicano. A literatura de Craveirinha é uma referência obrigatória quando se fala de artes e letras de Moçambique. Conhecido como nacionalista e patriota consequente e vertical,

Craveirinha foi um dos influenciadores e mobilizadores para a luta pela emancipação política e pelo desenvolvimento nacional (RODRIGUEZ, 2019). Nos seus poemas, Craveirinha aborda, intensa e destimidamente, o racismo e o domínio colonial português em Moçambique. Foi notável, também, como descobridor e promotor de talentos que têm dado glórias e alegrias ao povo moçambicano (FLM, 2021). Faleceu aos 80 anos, em Fevereiro de 2003 em Joanesburgo, África do Sul. Em reconhecimento e homenagem à obra de José Craveirinha e pela sua dimensão humana, cultura e sociológica, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais propôs a atribuição do título honorífico de Doutor *Honoris Causa* em Letras, Artes e Cultura, (UEM, 2002).

### Referências

BOEREN, A. *et al.* **Bilateral Research Cooperation: Lessons Learned.** SIDA/SAREC. SIDA, 2006.

CEDID-Centro de Desenvolvimento e Informação Desportiva de Moçambique. **Fundação Lurdes Mutola.** Disponível em: <https://flmutola.org.mz>. 2021. Acesso em: 12 de Julho de 2021.

CEZERILO, L., E SOPA, A. **Armando Guebuza: um pouco de si: fotobiografia.** Maputo: Moçambique Editora, 2004.

CHAVES, R. José Craveirinha, da Mafalala, de Moçambique, do Mundo. **Via atlântica**, n. 3, p. 140-168. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49014/53092>. Acesso em: 13 de Julho de 2021.

CHIRERE, M. **Armando Guebuza among the Poets.** 2005. Disponível em: [http://41.175.146.201/bitstream/handle/10646/605/ARMANDO%20GUEBUZA\\_de%20AMONG%20THE%20POETS.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://41.175.146.201/bitstream/handle/10646/605/ARMANDO%20GUEBUZA_de%20AMONG%20THE%20POETS.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 11 de Julho de 2021.

CHISSANO, J. A. Vidas, lugares e tempos. **Leya**, 2011.

Silva, N. da.: Eduardo Chivambo Mondlane no século XXI: e a luta continua! **Mocambros**, v. 3, n. 6, p. 14-68, 2009.

DE SOUSA, J. P. Eduardo Mondlane e a Luta pela Independência de Moçambique. In: **Comunidades Imaginadas-Nação e Nacionalismos em África.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.

DAVIDSON, B. Aquino de Bragança, 1928-1986. **África**, v. 57, n. 2, p. 260. April 1987.

FRELIMO. **Alguns dados biográficos do Dr. Eduardo Chivambo Mondlane, Fundador e Primeiro Presidente da FRELIMO, o arquitecto da Unidade Nacional**, 2009.

FLM-Fundação Lurdes Mutola. **Maria de Lurdes Mutola-Filha da Nação**. Disponível em: <https://www.flmutola.org.mz/index.php/blog/95-maria-de-lurdes-mutola-filha-da-nacao>. 2021. Acesso em: 9 de Julho de 2021.

GONÇALVES, G.; NETA, S. Relações públicas governamentais e construção da identidade nacional: o caso das presidências abertas de Armando em Moçambique. **Media e Jornalismo**, v. 18, n. 33, p. 141-154, 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.14195/2183-5462\\_33\\_9](https://doi.org/10.14195/2183-5462_33_9). Brasil. Acesso em: 10 de Julho de 2021.

JOÃO, A.; CHONGO, E. **Moçambique, 40 anos de Independência**: Unidade Nacional. Maputo: ARPAC, 2015.

LUCILENE, R. **Nas trilhas de Fany Mpfumo e da Marrabenta**: cotidiano, música e nacionalismos nos subúrbios da capital moçambicana (1950-1980). 2018. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/178216/nas-trilhas-de-fany-mpfumo-e-da-marrabenta-cotidiano-musica-e-nacionalismos-nos-suburbios-da-capit/>. Acesso em: 7 de Julho de 2021.

MACENA, V.; TEIXEIRA, V. R. Mutola: A heroína das asas de águia. **Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, v. XIX, n 8. Rio de Janeiro, Brasil. 2015.

MATUSSE, R. **Guebuza**: a paixão pela terra. Maputo: Macmillan, 2004.

**MHN-Mozambique History Net-Aquino de Bragança, 1924-1986**. Dossier MZ-0259. 2010. Disponível em: <http://www.mozambiquehistory.net/aquino.php>. Acesso em: 8 de Julho de 2021.

MOÇAMBIQUE.MINED. Colectânea de legislação do ensino superior. 2012. Disponível em: <http://www.ispm.ac.mz/images/docs/Colectanea-de-Legislacao-do-Ensino-Superior.pdf>. Acesso em: 8 de Julho de 2021.

MIRANDA, A. Poesia Africana- Armando Guebuza. 2004. Disponível em: [http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_africana/mocambique/armando\\_guebuza.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_africana/mocambique/armando_guebuza.html). Acesso em: 11 de Julho de 2021.

MMO-Moçambique Media Online. **Biografia de Fany Mpfumo**. 2012. Disponível em: <https://www.mmo.co.mz/pessoa/armando-emilio-guebuza/>. Acesso em: 12 de Julho de 2021.

Mondlane, E. **Lutar por Moçambique**. Maputo: Centro de Estudos Africanos,1995.

MONDLANE, J. (**depoimento, 2009**). Rio de Janeiro, CPDOC/FGV; LAU/IFCS/UFRJ; ISCTE/IUL; IIAM, 2010. 20 pp. 2009.

MUHACHA, B. **Biografia de Janet Mondlane**. Disponível em: <https://sopra-educacao.com/2021/02/13/biografia-de-janet-mondlane/>. Acesso em: 12 de Julho de 2021.

NUNES, C. **Maria de Lurdes Mutola: A Minha Vida em 1 Minuto, 55 Segundos e 11 Centésimos**. Embondeira- Centro de recursos para praticantes de desenvolvimento. 2008.

OLIVEIRA, S. S. **Por causa de honra**. 2019. Disponível em: [https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2019/10/096-097\\_Carreiras\\_284.pdf](https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2019/10/096-097_Carreiras_284.pdf). Acesso em: 11 de Julho de 2021.

PARLAMENTO. **Joaquim Alberto Chissano**. 2015. Disponível em: [https://www.parlamento.pt/Documents/2016/Junho/Biografia\\_JoaquimAlbertoChissano.pdf](https://www.parlamento.pt/Documents/2016/Junho/Biografia_JoaquimAlbertoChissano.pdf). Acesso em: 13 de Julho de 2021.

Pereira, L. F. **Evocação: a personalidade de Aquino de Bragança**. 2011. Disponível em: <https://codesria.org/IMG/pdf/2-Pereira.pdf>. Acesso em: 11 de Julho de 2021.

MOÇAMBIQUE. **Estatutos da Universidade Eduardo Mondlane (1998)**. Boletim da República, I Série, nº29, Suplemento, Decreto no 37/98 de 28 de Julho, do Conselho de Ministros. Pp. 1-2.

MOÇAMBIQUE. **Lei do Ensino Superior (2009)**. Boletim da República, I Série. Lei nº 27/2009, de 29 de Setembro.

RODRIGUEZ, J. P. **José Craveirinha, o grande escritor de moçambique**. Disponível em: <https://pgl.gal/jose-craveirinha-escriptor-mocambique/>. 2019. Acesso em: 2 de Julho de 2021.

SÁ-CHAVES, I. *et al.* **Missão da Universidade: Análise do discurso de Doutores Honoris Causa. Revista Lusófona de Educação**, v. 44, 2019.

SAHO - South African History Online. **Ricardo Rangel**. May 2015. Disponível em: <https://www.sahistory.org.za/people/ricardo-rangel>. Acesso em: 13 de Julho de 2021.

----- **Ruth Heloise First**. February 2011. Disponível em: <https://www.sahistory.org.za/people/ruth-heloise-first>. (Last Updated November 2020). Acesso em: 9 de Julho de 2021.

SHAIN, M.; PIMSTONE, M. Ruth First 1925-1982. In: **Jewish Women Archive**. Disponível em: <https://jwa.org>. 2012. Acesso em: 9 de Julho de 2021.

SOUZA, U. R. B. de. **A gravitação das formas: Géneros literários e vida social em Moçambique (1977-1987)**. São Paulo: USP, 2018.

TAGUE, J. **An Activist in Exile: Janet Mondlane and the Mozambican liberation movement**. In: **The Routledge History of World Peace Since 1750**. Routledge. pp393-403. 2018

TEIXEIRA, J. P. **A Lente Pertinente: Ricardo Rangel no “Pão Nosso de Cada Noite”**. 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/1986788/2019\\_A\\_Lente\\_Pertinente\\_Ricardo\\_Rangel\\_no\\_P%C3%A3o\\_Nosso\\_de\\_Cada\\_Noite](https://www.academia.edu/1986788/2019_A_Lente_Pertinente_Ricardo_Rangel_no_P%C3%A3o_Nosso_de_Cada_Noite). Acesso em: 12 de Julho 2021.

TRIANA, B. **Ensaio em preto e branco-arquivo, memórias, e cidade nas fotografias de RICARDO RANGEL**. 2020. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-07052020-225703/publico/2020\\_BrunaTriana\\_VCorr\\_V1.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-07052020-225703/publico/2020_BrunaTriana_VCorr_V1.pdf). Acesso em: 12 de Julho de 2021.

UEM. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa ao Filipe Jacinto Nuysi**. Resolução n.º 7/CA/2022. Maputo. 2022b.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Professor Honoris Causa ao Eduardo Chivambo Mondlane**. Resolução n.º 1/CA/2019. Maputo. 2019.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa à Maria de Lurdes Mutola**. Resolução n.º 13/CA/2013. Maputo. 2013.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa ao Armando Emílio Guebuza**. Resolução n.º 24/CA/2014. Maputo. 2014.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa ao Tomás Aquino de Bragança**. Resolução n.º 37/CA/2012. Maputo. 2012a.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa à Ruth Heloise First**. Resolução n.º 38/CA/2012. Maputo. 2012b.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa à Janete Mondlane**. Resolução n.º 7/CA/2011. Maputo. 2011.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa ao António Mariva Mpfumo**. Resolução N.º 12/CA/2008. Maputo. 2008a.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa ao Ricardo Rangel**. Resolução n.º 11/CA/2008. Maputo. 2008b.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa à Berit Elli Martes Olsson**. Resolução n.º 5/CA/2008. Maputo. 2008c.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa ao Joaquim Alberto Chissano.** Resolução n.º 15/CA/2004. Maputo. 2004a.

\_\_\_\_\_. **Atribuição do título honorífico de Doutor Honoris Causa ao José João Craveirinha.** Resolução /CA/2002. Maputo. 2002.

UEM. **Outorga-titulo-de-doutor-honoris-causa-ao-presidente-da-republica.**  
Disponível em: <https://www.uem.mz/index.php/noticias-recentes/1696>. Maputo.  
Acesso em: 9 de Novembro de 2022b.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de atribuição de títulos honoríficos na Universidade Eduardo Mondlane.** Maputo. 2004b.